



ANAIS do 37º Congresso Brasileiro de Espeleologia

Curitiba - Paraná, 26 a 29 de julho de 2023



O artigo a seguir é parte integrante dos Anais do 37º Congresso Brasileiro de Espeleologia, disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br.

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

RIFFEL, S. H.; CUNHA, I. M.; KIMURA, L. M. BONFÁ, F.. SEVEM - Seção de Espeleo Vertical Erva Mate e sua importância para retomada das atividades do EGRIC pós pandemia. In: MISE, K. M.; GUIMARÃES, G. B.. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 37, 2023. Curitiba. *Anais...* Campinas: SBE, 2023. p.419-423. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais37cbe/37cbe_419-423.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

Esta é uma publicação da Sociedade Brasileira de Espeleologia.
Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br

SEVEM – SEÇÃO DE ESPELEO VERTICAL ERVA MATE E SUA IMPORTÂNCIA PARA RETOMADA DAS ATIVIDADES DO EGRIC PÓS PANDEMIA

SEVEM – SPELEOVERTICAL MATE HERB SECTION AND ITS IMPORTANCE FOR EGRIC'S POST PANDEMIC ACTIVITIES RESUMPTION

Saul Hartmann RIFFEL (1,2)*; Ian Meirelles da CUNHA (1,2); Larissa Mayumi KIMURA (1,2); Felipe BONFÁ (1,2)

(1) Espeleogrupo Rio Claro – EGRIC

(2) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Contatos: saulriffel@gmail.com.

Resumo

Durante a última década o espeleogrupo rio claro sofreu oscilações significativas no quadro de associados assim como no nível médio de expertise em técnicas de progressão em espeleovertical. Neste trabalho discorremos sobre o histórico recente do grupo, ressaltando as dificuldades de manutenção do quadro de membros ativos, assim como práticas de técnicas verticais, passando pelo período de pandemia e pela reestruturação de grupo com a volta das atividades presenciais em 2022. A retomada das atividades com treinos de técnicas verticais, assim como o hábito de consumir erva mate, contribuíram para o fortalecimento das relações intergrupo e para manutenção do quadro de membros ativos, mesmo com dificuldades para organizar saídas de campo. Mostrando como as atividades em ambientes artificiais podem promover o fortalecimento de grupos de baixo orçamento e alta rotatividade de membros.

Palavras-Chave: Técnicas verticais; Erva-mate, Integração; Espeleologia.

Abstract

During the last decade, the Rio Claro speleogroup has suffered significant oscillations in membership and the average level of expertise in speleovertical progression techniques. In this paper, we discuss the recent history of the group, highlighting the difficulties of maintaining the membership of active members, as well as practices of vertical techniques, going through the pandemic period and the restructuring of the group with the return of the activities in 2022. The resumption of activities with vertical techniques training and the habit of consuming yerba mate contributed to the strengthening of intergroup relations and the maintenance of active members, even with difficulties in organizing field trips. This shows how activities in artificial environments can promote the strengthening of groups with low budgets and high turnover of members.

Keywords: *Vertical techniques; yerba mate; intergroup; speleology.*

1. INTRODUÇÃO E HISTÓRICO RECENTE

Na última década, a capacitação em técnicas verticais dos membros do EGRIC (Espeleogrupo Rio Claro) ocorreu de forma irregular e espaçada, através de discussões teóricas e práticas realizadas por um membro antigo do grupo, Fabio Cristofolletti (Rato - Instrutor em técnicas de segurança), que organizava treinamentos com membros do grupo aos finais de semana. Por atuar sozinho como instrutor, o número de pessoas por treino sempre foi reduzido (Figura 1). O baixo número de equipamentos e de membros capacitados, fez com que após a saída de Fabio, a prática se tornasse limitada e esporádica, restrita a poucos encontros, como na realização de um minicurso no Encontro Paulista de Espeleologia - EPELEO, em Rio Claro no início de 2016. Marcando um hiato na

capacitação dos membros durante o período de alguns anos.

Em 2019, o EGB (Espeleo Grupo Brasília) realizou um curso intensivo de introdução a técnicas verticais para o EGRIC, onde trouxeram três instrutores experientes e equipamentos para a capacitação do grupo. O curso foi um sucesso e reanimou os treinos no grupo rio-clarense (Figura 2), porém, devido à distância entre Brasília e Rio Claro (857 km), não foi possível dar continuidade aos cursos com o EGB para capacitar novos membros.

Em 2020 e 2021 a pandemia do Covid-19 impossibilitou a prática das técnicas verticais, o que parecia ser o início de uma fase minguante na capacitação e treinamento de técnicas no EGRIC. Diante da necessidade de adaptação ao espaço virtual, o es-

peleogruppo criou cinco comissões para o desenvolvimento de projetos e eventos online para manter os membros ativos, garantindo a união e participação, ainda que com o distanciamento social.



Figura 1: Batismo de uma das últimas turmas capacitadas pelo Fabio Cristofolletti (Rato) em 2012.



Figura 2: Curso promovido pela parceria EGRIC e EGB em 2019.

No início de 2022, com a retomada das atividades presenciais, retornamos às atividades de campo, sem abrir mão das comissões criadas durante a pandemia. No primeiro semestre, período em que naturalmente nossos encontros recebem mais ingressantes, tivemos dificuldade em manter os novos membros, pois os estudos presenciais exigiam maior dedicação dos alunos da UNESP, desabituaados ao ensino presencial, o que refletiu no número de membros ativos do grupo.

Meio a dificuldades, e na tentativa de manter os encontros do grupo, cerca de cinco membros iniciaram a retomada das atividades verticais de maneira improvisada em uma garagem residencial (Figura 3), essa tentativa de integração posteriormente culminou

na formação de uma seção específica e especializada de membros dentro do EGRIC, o SEVEM – Seção de Espele Vertical Erva Mate, grupo do qual tratamos neste breve trabalho.



Figura 3: Treino do início da formação da Seção, ainda sem nome na época.

2. METODOLOGIA

2.1 Caracterização do Espeleogruppo Rio Claro

Fundado em 1979, por estudantes de graduação dos cursos de Biologia e Geologia, o Espeleogruppo Rio Claro - EGRIC possui sua sede na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, em Rio Claro. No início de sua formação, o EGRIC contava com a tutoria do Professor Dr. Elias Carneiro Daitx, que orientava e vinculava o espeleogruppo ao apoio institucional da UNESP. No entanto, com seu falecimento em 2009, junto com a falta de professores que abordassem o tema espeleológico, o grupo não teve mais vínculo ou apoio do instituto.

Desta forma, ao longo de seus quase 45 anos de história, o grupo conta com seus membros fundadores enquanto conselho, na participação de reuniões, debates e eventos voltados para o tema. Como característica de seus participantes, a composição do grupo é majoritariamente de estudantes de graduação e pós-graduação, bem como interessados na geoconservação que contemplam a região da Serra do Itaqueri, localizada no interior do estado de São Paulo. Esta região é formada por escarpas na fronteira leste da bacia sedimentar do Paraná (AB' SABER, 1969), e de composição arenito-basáltica com estratigrafias arenitos eólicos e fluviais da formação Piramboia (FARIAS, 2015). Segundo o Farias (2015), esta Província espeleológica possui cerca de 3% das cavernas do estado de São Paulo, configurando a região da

Serra do Itaqueri como uma das principais áreas de concentração de cavernas siliciclásticas.

2.2 Criação da Seção

Com o desafio de promover a integração do espeleogrupo Rio Claro, membros constituidores da SEVEM, iniciaram a organização de encontros semanais e retomada de atividades verticais, estudando técnicas e alinhando metodologias. Nesses encontros, alguns hábitos em comum entre membros do grupo foram evidenciados, como o consumo de erva mate, tanto na forma de infusão a quente, chimarrão ou a frio, tereré. A erva mate, *Ilex paraguariensis* descrita pelo grande naturalista Saint Hilaire em 1822, é uma árvore nativa das florestas ombrófilas mistas do sudeste da América do Sul (WREGGE, 2020), suas folhas são consumidas por muitos povos originais, como pelos Kaiowá e Guarani (CONTINI; CASTILHO, 2012), o hábito de matear é em muitas culturas, um símbolo de amizade e união, e reflete o entrosamento e harmonia dos *Egricanos* que participavam destes encontros.

Ao redor de um colega que executava práticas espeleoverticais, outros membros reuniam-se discutindo técnicas e compartilhando uma cuia de erva mate, conversando sobre aprimoramentos na agilidade e segurança dos colegas, gerando uma grande troca de conhecimento e fortalecendo a amizade. Fruto do hábito e do simbolismo do ato de compartilhar uma cuia de mate surgiu o nome para essa seção de membros do EGRIC (Figura 4), este grupo que de início parecia se encontrar de maneira oportuna e descontraída, rapidamente passou a promover encontros de forma organizada atraindo grande número de pessoas.



Figura 4: Logo do SEVEM.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Atividades Realizadas

No início de sua estruturação, junho de 2022, a Seção Espeleovertical Erva Mate atuou no desenvolvimento do aperfeiçoamento de técnicas para membros já familiarizados com a prática do espeleovertical, estimulando a discussão em grupo sobre textos, equipamentos e certificações, tendo como base a escola francesa de espeleologia, seguindo técnicas presentes do Manual Técnico de Espeleologia (*FÉDÉRATION FRANÇAISE DE SPÉLÉOLOGIE*, 2019), traduzido do francês pelo Espeleogrupo de Brasília EGB. A frequência e entusiasmo dos encontros levaram a formalização do SEVEM, como seção do Espeleogrupo Rio Claro, em ata no primeiro semestre de 2022.

Diante da dificuldade de acesso a cavidades naturais com desenvolvimento vertical, surgiu a necessidade de treinamento em ambientes artificiais, que simulam abismos, com a aplicação de métodos alternativos advindos do arborismo e canionismo, com ancoragens e técnicas DRT (*double rope technique*), uma vez que o grupo não conta com apoio institucional, e é composto majoritariamente por universitários, ou seja, dispõe de poucos recursos financeiros. As alternativas encontradas para contornar os desafios do baixo orçamento incluem a compra coletiva de materiais bem como a confecção de longes, estribos e peitorais pelos próprios membros.



Figura 5: Confecção de longes para os membros, novembro de 2022.

3.2 Impacto no Grupo e perspectivas

Hoje, o Espeleogrupo Rio Claro conta com aproximadamente 30 membros ativos, dos quais 20 frequentam presencialmente reuniões de caráter organizacional e encontros de discussões acadêmicas acerca de temas relacio-

nados à espeleologia. Há poucos anos, a prática de técnicas verticais estava quase ausente no Egric, no ano 2022 apenas cinco membros atuantes tinham alguma familiaridade com a prática de acesso por corda. No ano de 2022 antes da criação do SEVEM, o EGRIC ainda sofria os efeitos da pandemia aliado à falta de saídas de campo para manter seu quadro de membros associados ativos.

Após o período de um ano, em 2023, dos 20 membros que atuam presencialmente no Egric, 13 participam dos treinos quinzenais do SEVEM. O aumento da frequência de membros ativos nas atividades presenciais do EGRIC, em paralelo com a popularização das técnicas verticais dentro do espeleogrupo, nos leva a crer que a implementação de encontros quinzenais da Seção possui forte influência sobre a permanência de membros ativos no EGRIC. Atualmente o SEVEM opera com seis equipamentos completos e alguns itens acessórios.

Os treinos básicos de técnicas seguem ocorrendo na garagem onde a seção começou, porém os treinos mais elaborados semanais ocorrem em árvores próximas à UNESP de Rio Claro e em uma ponte desativada na zona rural de Rio Claro (Figura 6) (Figura 7).

A partir do engajamento dos membros do EGRIC nos treinamentos de técnicas verticais do SEVEM, espera-se uma maior participação dos mesmos em atividades da SBE (Sociedade Brasileira de Espeleologia) e atividades intergrupos que envolvem maior refinamento em técnicas de progressão em cavernas. Parte deste efeito já pode ser observada no engajamento de membros do SEVEM em treinamento de resgate promovidos pela SER (Seção de Espele Resgate) da SBE.

4. CONCLUSÕES

Até o presente momento, a experiência de criação do SEVEM, nos leva a crer que a prática de técnicas verticais em ambientes artificiais, assim como o consumo de erva mate favorece a união e permanência de membros ingressantes e pode ser uma estratégia de coesão de grupo utilizável em outros grupos de baixo orçamento e alta rotatividade de participantes, características comuns a vários grupos universitários como o EGRIC.

O aperfeiçoamento técnico em ambientes artificiais se apresenta como uma porta para jovens espeleólogos buscarem atividades em ambientes naturais e atividades integrando outros espeleogrupos.

O acesso por técnicas verticais se apresenta como potencial vocação do EGRIC, e vem para potencializar o caráter acadêmico histórico do grupo. Além disso, tem retido novos membros, que, cronicamente, tendem a deixar de frequentar o grupo durante o primeiro ano. Constatamos ainda que esta atividade vem criando amizades e vínculos profundos com a Espeleologia.



Figura 6: Treinos na ponte do Esqueletinho



Figura 7: Treinos em árvore próxima à UNESP.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos antigos membros do EGRIC: Fabio Cristofolletti (Rato), Rogerio Del Antonio (Del), Ricardo Coelho, Jefferson Manzano e Liz; Aos demais membros atuais que participaram da formação do SEVEM: Eduardo Piazzentim e Pedro Refosco; Aos membros do EGB: Kariel Araujo,

Daniel Biagioni e Adolpho Milhomem, Sociedade Francesa de Espeleologia, ao consultor de Marketing Fabio Sá (pelo auxílio no desenvolvimento do logo) e aos povos originários da América do Sul, que pela cultura da erva mate proporcionam o fortalecimento da amizade.

REFERÊNCIAS

- AB'SÁBER, A.N. Um Conceito de Geomorfologia a Serviço das Pesquisas sobre o Quaternário. São Paulo. **Geomorfologia**, n. 18. p. 1-23, 1969.
- CONTINI, A. Z.; CASTILHO, M. A. de; COSTA, R. B. da. A erva-mate e os Kaiowá e Guarani: da abordagem etnobotânica à promoção do desenvolvimento local. **Interações** (Campo Grande), v. 13, p. 161-168, 2012.
- FARIAS, V. de; RIFFEL, S. H.; NEVES, P. A. B. A.; PELISAM, L. G. T.; STUMPF, C. F. Caverna Campo Minado: A mais importante descoberta da última década na Serra de Itaqueri (SP). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, n. 33. 2015, Eldorado. **Anais [...]** Campinas: Sociedade Brasileira de Espeleologia, 2015, p. 299-304.
- FÉDÉRATION FRANÇAISE DE SPÉLÉOLOGIE. **Manual Técnico de Espeleologia**; Tradução de Bernardo Menegale e Rodrigo Severo. - 1 ed- Brasília (DF): 2019.
- WREGE, M. S. *et al.* Natural distribution of yerba mate in Brazil in the current and future climatic scenarios. **Agrometeoros**, v. 28, 2020.